

Autor: Rineu Santamaria Filho (22/9/2007)

Iron Biker 2005 – Minha História

O Iron Biker é o evento onde vivi as maiores emoções em cima de uma bike. A primeira participação foi em 2002, ainda iniciante no mundo das competições, quando sofri muito para completar os dois dias de prova, chegando em BH com as últimas reservas de energia. Naquele dia achei que nunca mais faria essa loucura, mas voltei para casa feliz com minha medalha de participação.

Em 2004 lá estava eu na largada em Mariana. E desta vez já não queria “só” completar a prova. Melhor preparado, já sonhava em marcar um pontinho (chegar entre os 23 primeiros na categoria Máster B). Meta cumprida no sábado, quando cheguei em 15º. No domingo foi só completar a prova para trazer minha segunda medalha do Iron.

Mas o maior desafio ainda estava por vir. Em 2005, último ano de Máster B, fui para minha terceira participação. Logo após a largada, ainda nas ruas de Ouro Preto, o pelotão embolado seguia adiante como uma massa homogênea de *bikes* e *bikers*. Foi nesse momento que minha história começou: um *biker* das categorias mais jovens, que vinha lá de trás “costurando” no meio do pelotão, enroscou o guidão no meu e fomos os dois para o chão, no asfalto. O pessoal que vinha atrás não teve como escapar e foi um grande “*strike*”.

Passado o susto, todos de pé, aparentemente nada tinha acontecido comigo, mas percebi que a roda traseira da *bike* estava torta e o pneu raspando no quadro. Aí pensei: vai ter que ser assim mesmo, desistir jamais.

Até a primeira metade da prova, antes do apoio, consegui andar bem, mas a partir dali comecei a sentir dores no braço esquerdo. Essa dor foi piorando e no final eu não conseguia mais segurar no guidão. Naquela hora todo mundo já estava com as pernas doloridas e torcendo por uma descida para dar uma aliviada, mas era justamente aí que eu estava sofrendo. Tinha que descer só com mão direita, segurando tudo no freio traseiro, e com o braço esquerdo dobrado na frente do peito.

No final, consegui chegar em Mariana e ainda “*sprintei*” com um *biker* da minha categoria. Após o banho e um diagnóstico rápido da minha amiga Aline, fisioterapeuta e apoio, ela me diz: você quebrou o braço. Eu não acreditei, porque achei que não seria possível alguém fazer tudo aquilo com o braço quebrado. E ainda achava que ia correr no domingo, com ajuda de uma pomada, faixas... o que fosse preciso.

Domingo de manhã na pousada, na hora do café, percebi que não conseguia segurar uma xícara com a mão esquerda. Foi aí que me convenci de que teria que desistir. Fui assistir a largada em Mariana e quase chorei. Chegando em São Paulo, no domingo a noite, fomos direto para o hospital e de lá saí com o braço engessado: fratura na cabeça do rádio.

Foi a única vez que voltei do Iron sem minha medalha de participação, mas com a história da minha maior conquista: pedalar mais de 70 km nas trilhas do Iron Biker (só quem conhece sabe como é) com o braço quebrado... e cheguei em 35º!

Rineu Santamaria Filho

Monte Alto – SP

ps – coloquei no Youtube um vídeo que meu amigo (e apoio) Juliano fez na largada em Ouro Preto, momentos antes do “strike”.

